

O perigo da revolta

Hoje eu falar sobre o tema da revolta. O homem que sofre uma forte frustração amorosa geralmente fica revoltado. Num primeiro momento, a revolta é útil. Mas se a revolta se prolonga demais, ela se torna inútil. A revolta é um estado impulsivo que dura semanas, meses ou anos.

Quando o homem descobre coisas “desagradáveis” sobre a natureza feminina, ele se revolta. Num primeiro momento, ele tinha fantasias românticas demais, que foram destruídas após uma forte decepção amorosa. Num segundo momento, ele está com tanta raiva das mulheres que se torna um cético “nervoso”, que interpreta tudo o que as mulheres fazem com raiva e rancor. A questão é que a revolta não é um processo de esclarecimento somente, mas uma alucinação progressiva. Assim como um remédio, a revolta possui uma dose saudável. Quando a revolta se prolonga, a dose se torna nociva.

O homem revoltado descobre a verdade e exagera essa verdade continuamente. Em pouco tempo, ele cria um mundo paranóico de desvantagens. Tudo está contra ele, nada funciona, a felicidade é impossível e todas as mulheres são felizes e realizadas. O mundo lá fora parece belo. Todas as outras pessoas são felizes e ele é o único infeliz da estória. Esse mundo paranóico é consequência direta de uma revolta que perdeu o foco e se tornou inútil e desnecessária. Depois de um período de revolta, a verdade torna-se tão intensa e exagerada que se transforma numa ficção.

A revolta precisa ser descontinuada, porque o objetivo dela é destruir fantasias ilusórias e inúteis, mas não construir outro mundo de fantasias ilusórias. Antes que você enlouqueça com a verdade, descanse a mente disso tudo. Evite as terapias coletivas. Evite as discussões de gêneros. Tudo isso produz alucinação e distorce a verdade progressivamente. A transição entre o mundo das ilusões e o mundo das verdades tem que ser feita de forma lenta. Muitos homens descobrem a verdade sem estarem preparados para ela, logo eles distorcem a verdade e entram rapidamente na fase alucinatória da revolta. A cura dessa fase alucinatória é tão difícil quanto a perda das verdades românticas.

A revolta é o caso do homem que se choca com a verdade e entra numa fase de frieza e ceticismo. Ele adquire uma frieza glacial e perde o ânimo para qualquer tipo de relacionamento. Esse estado não deveria ser contínuo. Da mesma forma, o sistema imunológico não deve produzir anticorpos desnecessariamente. O homem revoltado continua produzindo anticorpos para uma “doença” que teoricamente já havia sido curada.

Alguns homens saem de um mundo de ilusões para outro mundo de ilusões. Se o primeiro mundo é falso, o segundo é igualmente falso, pois esse segundo mundo é uma verdade distorcida. O exagero é tão perigoso quanto a mentira. Porque o exagero nos afasta da verdade da mesma forma que a mentira. O exagero parece ser menos perigoso, mas não é. O exagero combinado com a revolta torna os seres humanos paranóicos.

O que fazer para evitar a alucinação? É fundamental manter a distância e o afastamento temporário daquilo que origina a revolta. O homem que não está

preparado para lidar de forma saudável com a verdade precisa de um tempo para recuperar-se. Ele precisa digerir a verdade aos poucos. Imaginem um remédio. O remédio é tomado num intervalo de tempo para evitar o risco de intoxicação. A verdade em excesso intoxica.

A verdade em excesso produz alucinação. Paradoxalmente, o blog produz acidentalmente esses efeitos indesejáveis. Nem o próprio autor escapa desses efeitos, porque lida o tempo inteiro com uma verdade potencialmente “alucinógena”. Quem escreve sobre o tema sofre muito mais riscos de intoxicação do que quem lê. Por isso, manter a mente na realidade e não criar um mundo delirante é também uma situação difícil para quem escreve sempre sobre as mulheres.

Se você perceber que está ficando revoltado e não consegue sair disso, então pare de ler sobre esses assuntos de relação de gênero até se recuperar dos efeitos colaterais da descoberta da “verdade em excesso”. Pare de pensar em relacionamentos durante algum tempo e concentre sua vida em coisas menos estressantes, pois relacionamentos são estressantes. Tire um pouco o peso da obrigação de ter uma vida afetiva feliz a qualquer custo. Se você fica nervoso, estressado, com fantasias negativas sobre a vida, as mulheres e o mundo, então você não está bem e as verdades ditas aqui não estão de te fazendo bem, pelo contrário, você está ficando revoltado e substituindo um problema por outro.

O que estou dizendo é que os homens não podem querer entender tudo o que acontece no mundo de uma vez só. Eles precisam de um tempo para digerir a verdade e o processo acontece naturalmente em todas as atividades intelectuais. Ninguém faz uma faculdade em seis meses, porque ninguém consegue absorver tamanha carga de conhecimento. Os conhecimentos sobre o amor e as mulheres também exigem amadurecimento contínuo. Nenhuma pessoa entenderá a profundidade dessas questões se não absorver corretamente as implicações de cada coisa. Mas para interpretar corretamente o amor e as mulheres, é preciso absorver aos poucos os ensinamentos sobre estes assuntos. Quem tenta entender tudo de uma hora para outra, certamente criará uma teoria delirante sobre as mulheres e o amor.

Não ser acomodado é diferente de ser revoltado. Tenha paciência com você, não tente consertar os erros que você cometeu de maneira afobada. O processo é lento. Ninguém cura uma doença com superdosagem. Alguns tratamentos são lentos e chatos, mas são necessários. A revolta é um sintoma da impaciência do homem que tenta resolver tudo de maneira desesperada. Tenha paciência para superar as frustrações amorosas aos poucos. Quem tenta resolver os problemas afetivos na base da afobação apenas comete mais erros e fica mais frustrado e revoltado.

A revolta é um processo de intoxicação, porque ela é acumulativa e só pára quando o homem revoltado encontra um limite. O perigo da revolta é o homem substituir a tragédia de uma frustração amorosa pela criação de um mundo paranóico e negativista.

Postado por [the Truth](#) às [22:25](#)

Marcadores: [relacionamentos](#)

14 comentários:

[Ricardo](#) disse...

Nossa há um tempo atrás estava muito revoltado, era um misógino perfeito com muito ódio das mulheres.

Hoje eu to mais tranqüilo do que um tempo atras.

27 de março de 2011 01:46

Joey C. disse...

O pior é que pelo menos metade dos blogs e comunidades que tratam do assunto procuram alimentar toda essa revolta, essa paranóia. É um pouco culpa da nossa cultura ocidental que polariza quase tudo e também de um punhado de gente que não está a fim de ajudar e sim ganhar alguns trocados em cima de um problema sério.

27 de março de 2011 04:30



Viviane disse...

+1 no comentário do Joey

Vejo muitos homens distorcendo a real e virando misóginos, infelizmente.

Ótimo texto, parabéns!

27 de março de 2011 07:58

El Cholo Loco disse...

Eu tava mesmo precisando ler isso, ótimo post.

27 de março de 2011 08:39

Anônimo disse...

boa, precisava ler!

27 de março de 2011 13:00



BERNARDO disse...

"Tenha paciência pra superar as frustrações amorosas aos poucos. Quem tenta resolver os problemas afetivos na base da afobação apenas comete mais erros e fica mais frustrado e revoltado.

A revolta é um processo de intoxicação, porque ela é acumulativa e só pára quando o homem revoltado encontra um limite".

Belas palavras! Verdadeiramente a natureza não dá saltos. É como na doutrina de Buda quando se diz que se você apertar demasiado as cordas de um instrumento ele se rompe. Por isto é recomendado o "caminho do meio" e em questões afetivas e de gênero significaria talvez, não polarizar demais:

(nem ser demasiado bonzinho ao ponto de perder o livre arbítrio, nem ser demasiado agressivo ao ponto de se tornar um troglodita estúpido).

Mas o caminho é por aí mesmo! Equilíbrio!

27 de março de 2011 13:15

Arthur Eisenheim disse...

the truth eu realmente entendo oq vc quer dizer, pois essa eh uma verdade bem conhecida entre as pessoas "do meio" desde q começou esse tipo de assunto ser difundido aki no brasil.

Bom felizmente eh temporaria essa revolta, mesmo para os mais afincos.

A questao eh a seguinte, eu posso ver um padrao entre os mais esclarecidos. COmo vc por exemplo.

O homem bem esclarecido sobre este assunto, aos poucos começa a ficar frustrado com tamanha paranoia dos outros, e começa a entrar em duvida sobre pq combater as diferenças de genero, se mtos apenas as distorcem de acordo com sua realidade.

Homens esclarecidos nao conseguem ficar mto tempo difundindo este assunto, pois eles almejam serem entendidos de maneira clara, e não distorcida e paranoica.

É por isso q Nessahan Alita nao faz mais parte do meio. E sinto q em breve vc tb nao vai fazer mais parte.

D qualquer maneira obrigado pela contribuição, saiba q mesmo em meio a esse mar de paranoicos distorcedores da realidade, existem homens q filtram de verdade oq aprendem.

Abraço e boa sorte na sua vida.

27 de março de 2011 14:49

Anônimo disse...

Mulheres... muito pior saber o que o grupo bilderberg pretende para o mundo... procurem no youtube... e antes que os vídeos terminem, algemem-se na cama por precaução.

27 de março de 2011 15:35

Anônimo disse...

Quando eu li este texto eu só lembrei de você, Truth! rsrs

Uma época eu pensava que você estava preso na "matrix inversa" (termo criado agora por mim, eu acho,rsrs) por falar dos relacionamentos de um jeito extremamente negativista.

Quando você mesmo admitiu que às vezes "se pega" nesta situação exagerada, ri-me por dentro.

Ms enfim, é como diz aquele velo ditado: tudo em excesso faz mal!

27 de março de 2011 18:36

Ben disse...

Pois é. Um dos melhores posts. Muitos entram nesse caminho cego de vingança e "liberdade" a todo custo. Isso passa.

Mas tem determinadas coisas acontecendo que acho bem difícil alguém manter-se 100% no controle. Não é uma questão apenas de auto-controle, o mundo está numa situação terrível, horrorosa. É necessário aprender não somente a se controlar, mas a dar vazão a certos impulsos, de forma consciente é claro. Podemos maltratar as feministas quando falam besteiras, mas não podemos deduzir que todas mulheres são assim. Isso entra na questão do "bom e mal", que é o máximo do pensamento de qualquer um. Isso não vem de nossa cultura, mas da destruição dela.

É preciso aprender como gerir seu caminho externo, não apenas adquirir auto-controle. Um começo para isso é se corrigir primeiro. Depois desse longo trabalho interno, podemos fazer o trabalho externo de forma mais eficiente, atraindo pessoas ao invés de afastá-las, com firmeza nos nossos passos.

27 de março de 2011 20:46



heeber disse...

puta que pariu cara,esse texto arregacou!

27 de março de 2011 21:28

Asdrubal disse...

A questão aqui não é tanto o fato de ser paranóico ou não. Tanto que nas relações sociais, o quesito 'ter mulher' não é tão cobrado do homem, assim como não é questionado o '*celibato forçado*' visto que todos enfocam mais em suas prioridades imediatas, não vislumbrando algo tão distante como uma família e filhos nessa sociedade individualista.

O problema maior é quando temos a recorrência deste sexismo que tem como prioridade incutir em nossas mentes e em nossa sociedade a discrepância, a discórdia e o desarranjo entre os gêneros. E isso está em toda a parte - na mídia, nas relações sociais, de trabalho, na família, etc. Você poderá até ser esforçado ao máximo, focar suas prioridades em algo menos desgastante do que um relacionamento (qualquer um, pois hoje relacionar-se é desgastante por si só), trabalhar, ter uma vida mais frugal, mas vez por outra, seja no cinema ou na entrevista televisiva ou no entoeuvido no trabalho, o sexismo pautado pelo ideal feminsita irá surgir e isso remeterá para as frustrações recentes ou anteriores.

Não há como culpabilizar alguém que esteja neste patamar. Não é paranóia, mas um estado de vigilância constante, onde se espera de resguarda a investida de um sistema que parece endêmico, diuturnamente a nos perseguir com suas investidas sexistas.

Ser resguardado não significa paranóia ou esquizofrenia, mas sim a certeza de que sendo de certa maneira cético, as investidas serão menos doloridas e assim o ideal (que não é da mulher em si, mas de uma corrente de pensamento) será aos poucos aniquilado. Entretanto é preciso muita personalidade e equilíbrio para que o discurso da **culpa histórica machista** não transtorne a cabeça do homem, trazendo mais frustração por um papel a ele delegado por uma ideologia nefasta e que deseja desagregar os valores por ele construído em sua trajetória.

28 de março de 2011 11:43

Anônimo disse...

É o que disse na OLODM que a maioria saí de uma matrix e entre ame outra. Por isso muitos não consegue mais ter relacionamento e apelam somente pra garotas de programas ou viram cafajetes.

24 de maio de 2011 11:29



Toni-Toni disse...

Eu estou neste período e só Deus sabe o quanto é difícil olhar para o mundo e sentir uma certa mágoa te dominar. Eu sei que o autor exortou absorção e isolamento, mas pelo menos Nessahan Alita tenho que continuar a ler, pois em seu e-book O Magnetismo nas Relações Sociais ele disserta de ambos os gêneros e foca o ser humano universalmente. Está sendo bom, pois estou descobrindo minhas próprias maldades.

Valeu Minerim.

T+

18 de outubro de 2011 14:31